



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
Secretaria Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental

**MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO PERMANENTE DA
CONVENÇÃO DE MINAMATA DA COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA
QUÍMICA - CONASQ**

Data: 31 de Julho de 2024.

Local: Plataforma Teams (reunião online)

Coordenação da Reunião: Thaianne Resende (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA)

Objetivo: A reunião teve como objetivo dar continuidade às discussões e apresentar as pautas referentes ao grupo de trabalho permanente da convenção de Minamata. Além disso, trazer atualizações das instituições sobre projetos em andamento e em planejamento acerca do Plano de Ação do MIA (Minamata Initial Assessment).

1. Abertura

Sra. Thaianne Resende (Diretora de Qualidade Ambiental – Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA), coordenadora do GT da Convenção de Minamata sobre mercúrio, iniciou a reunião dando as boas-vindas aos participantes e transpareceu gratidão pelo acontecimento da 2ª reunião do grupo de trabalho permanente da Convenção de Minamata

2. Apresentação da Proposta de Projeto enviada ao Programa Internacional Específico (SIP) – Convenção de Minamata sobre Mercúrio – Por Wendell Fabrício

Na primeira reunião, uma comissão foi formada, composta por pessoas de diferentes órgãos interessados em colaborar com o projeto. Wendell Fabrício, consultor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estava trabalhando junto com a equipe do Ministério do Meio Ambiente, incluindo Thaianne, Ana e Camila. O projeto do SIP abordava a proposta brasileira na quarta rodada do SIP, sendo uma proposta por país. Esta proposta foi desenvolvida pela comissão mencionada, com vários membros presentes na reunião.

O foco principal do projeto era a saúde e o meio ambiente nos garimpos de ouro, especialmente o uso do mercúrio. O título do projeto foi colocado em português para facilitar a dinâmica. O projeto tinha uma duração prevista de 30 meses e um orçamento próximo ao máximo permitido. Diversas reuniões foram realizadas, tanto gerais quanto paralelas, para integrar as propostas de cada órgão, incluindo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MME) e universidades como a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo era proteger a saúde e o meio ambiente das emissões de mercúrio nos garimpos.

O projeto caminha paralelamente ao projeto GEF do MME denominado “Ouro sem Mercúrio”, que foca em alternativas ao uso do mercúrio na produção de ouro em garimpos e promove um ambiente de discussão com os produtores sobre tecnologias e os riscos do uso do mercúrio. Os produtos do projeto incluem dois workshops e um estudo etnográfico. O primeiro workshop aborda problemas de saúde e meio ambiente relacionados ao uso do mercúrio. O segundo produto é um estudo baseado em questionários sobre a percepção do trabalho de garimpo e sua relação com as comunidades locais. O terceiro workshop, maior, será realizado após a conclusão de alguns trabalhos do MME e outros atores, focando na implementação prática de alternativas ao uso do mercúrio.

O projeto foi submetido recentemente e aborda a questão dos indígenas, com foco em serviços de saúde primária e treinamento de pessoal para atender essas comunidades. Se o projeto for selecionado, mais discussões serão abertas para desenvolver melhor os produtos e estratégias.

3. Como sua instituição está executando ou pretende executar as ações previstas pelo Plano de Ação da Avaliação Inicial da Convenção de Minamata sobre Mercúrio (MIA - Minamata Initial Assessment)

Luiz Mauro Ferreira, da **Agência Nacional de Mineração (ANM)**, explicou que está elaborando uma nova resolução para o regime de permissão de lavra garimpeira, conforme a Convenção de Minamata. A nova resolução exigirá um plano de lavra para orientar os mineradores a não utilizarem mercúrio e incluirá artigos para controlar o balanço de massa do uso de mercúrio. Além disso, estão sendo planejadas ações de ordenamento para evitar o uso de substâncias químicas perigosas, especialmente na região do Tapajós. A ANM está utilizando ferramentas de inteligência artificial para identificar lavras não autorizadas e implantando mecanismos de controle do comércio de bens minerais. Esses procedimentos visam minimizar e, no futuro, eliminar o uso de mercúrio na atividade garimpeira.

Marcelo Gadelha, do **Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO)**, explicou que a Diretoria de Avaliação da Conformidade está estudando os impactos da regulamentação de lâmpadas LED e descobriu a necessidade de cumprir o acordo de Minamata até 2025. Em colaboração com o Ministério do Meio Ambiente, coletaram dados preliminares sobre lâmpadas fluorescentes compactas que ainda contêm mercúrio, apesar de já deverem ter sido banidas. O INMETRO está utilizando uma planilha de fornecedores autorizados, mas precisa melhorar a distinção entre produtos para medir os efeitos do acordo. Marcelo destacou a importância de organizar esses dados para evitar importações inadequadas e garantir a conformidade com o acordo de Minamata. Ele se comprometeu a continuar buscando informações e a compartilhar o documento preliminar para esclarecer dúvidas e medir os efeitos do acordo.

Fernanda Salles explicou que o **Ministério da Saúde** está desenvolvendo um Grupo de Trabalho (GT) de Mercúrio para criar um plano estratégico focado em populações vulneráveis, como indígenas e ribeirinhos. O plano visa medidas de atenção, vigilância e promoção à saúde. A matriz do plano de ação deve ser finalizada até outubro, com uma proposta completa até o final do ano. Além disso, estão revisando diretrizes para diagnóstico e tratamento de intoxicações por mercúrio e colaborando com outras instituições para mapear áreas minerárias e identificar populações afetadas.

Cândida Maria explicou que o **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)**, em parceria com o MMA, concluiu a elaboração de um curso EAD sobre a gestão ambientalmente adequada do mercúrio apreendido, aberto a funcionários do IBAMA e instituições parceiras. Kits de armazenamento foram distribuídos para armazenar temporariamente o mercúrio apreendido. O IBAMA está realizando um projeto de biomonitoramento na Terra Indígena Yanomami e acompanhando a desmobilização das indústrias cloro-álcalis, que devem parar de usar mercúrio até 2025. Também controla a importação de mercúrio e acompanha a reciclagem dos resíduos. Uma nova instrução normativa está sendo finalizada para substituir a de 2015, atualizando as diretrizes conforme a Convenção de Minamata. O IBAMA contribui com informações para o inventário de mercúrio, que precisa ser constantemente atualizado.

Ailton Benedito, representando a Quarta Câmara de Coordenação e Revisão do **Ministério Público Federal (MPF)**, anunciou a realização de uma consulta pública sobre a utilização de mercúrio em garimpos de ouro na Amazônia. A consulta, aberta de 22 de julho a 21 de agosto, permite a participação da sociedade civil, entidades e movimentos sociais para enviar contribuições. A consulta visa apurar os efeitos adversos do uso de mercúrio e outras substâncias tóxicas na extração de minérios no Amazonas, buscar informações sobre as consequências socioambientais, ações para reduzir o impacto ambiental e conhecer alternativas sustentáveis. Ailton compartilhou o link para mais informações e incentivou a participação de todos.

A professora Maria Helena explicou que a **Universidade Federal do Pará (UFPA)** está articulando uma rede de instituições na Amazônia, principalmente universidades federais, para criar polos de testagem de mercúrio. Esses polos atenderão às necessidades de monitoramento e fiscalização na região. Ela destacou a importância de medir a presença de mercúrio de forma frequente e rotineira. Maria Helena também sugeriu que, em vez de concentrar todo o mercúrio apreendido em um único local, ele deve ser armazenado em frascos herméticos e em locais frios para evitar a evaporação, reduzindo a exposição ao vapor de mercúrio. Até o final do ano, cinco polos de testagem estarão operacionais em quatro estados da Amazônia, com a previsão de expandir a rede para toda a Amazônia no próximo ano, dependendo do financiamento.

4. Relatos

4.1 Plano Nacional para Mineração Artesanal em Pequena Escala (MME)

Mariana Ferreira, do Ministério de Minas e Energia (MME), explicou que o Plano de Ação Nacional para Mineração Artesanal em Pequena Escala visa apresentar medidas de curto, médio e longo prazo para substituir e, se possível, eliminar o uso de mercúrio na mineração artesanal no Brasil. A necessidade de elaborar esse plano surgiu após o Brasil declarar, na Convenção de Minamata, que a mineração no Brasil era “mais do que insignificante”, termo utilizado na Convenção para afirmar que a mineração é uma atividade relevante para o país. Em 2022, o MME firmou uma parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), e apoio do GEF, resultando no projeto “Ouro sem Mercúrio”. Este projeto, coordenado pelo MME e executado pela Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia da Universidade de São Paulo (USP), está desenvolvendo várias ações. Recentemente, foram realizadas reuniões com o Ministério da Saúde, Polícia Federal e ANM para discutir o projeto. O projeto inclui a criação de um Panorama Nacional da Mineração Artesanal em Pequena Escala e uma minuta do plano de ação nacional. As visitas de campo e conversas com comunidades impactadas já foram realizadas, e os resultados serão apresentados em um seminário previsto para o final do ano. O projeto também envolve a rastreabilidade do mercúrio e a atualização constante das ações em desenvolvimento.

4.2 A indústria Brasileira de Cloro-Álcalis

Airton Andrade, representando a ABICLOR, explicou que trabalhou na indústria de cloro-álcalis por quase 40 anos e atualmente é consultor e diretor técnico da ABICLOR e da Clorosur. Ele destacou que 10% da produção de cloro no Brasil ainda utiliza mercúrio, enquanto a maioria usa diafragma ou membrana. Na América Latina, a produção com membrana é maior devido a novas empresas e a proibição do uso de mercúrio na Europa desde 2017. No Brasil, três plantas ainda utilizam mercúrio: Katriun (RJ), Clorum (PE) e Unipar (SP). Essas plantas estão em processo de descomissionamento e devem parar a produção com mercúrio até 31/12/2025, conforme a Convenção de Minamata. O descomissionamento envolve desmontar o processo e deve ser acordado com os órgãos ambientais locais. A transição para a tecnologia de membrana está em andamento, e as plantas já possuem know-how para essa mudança. Os estoques de mercúrio são gerenciados de forma segura, utilizando garrafas metálicas e controle de emissões. O mercúrio será estabilizado na forma de sulfeto de mercúrio, seguindo regulamentos nacionais. Há discussões sobre estabilizar o mercúrio localmente ou fora do Brasil. O Ministério do Meio Ambiente está envolvido no processo, especialmente para estabilizar o mercúrio recuperado de contrabando e uso ilegal. A partir de 31/12/2025, não haverá mais produção de cloro com mercúrio no Brasil.

5. Encerramento

Ao final da reunião, Thaianne agradeceu a todos pela participação e pelo empenho em discutir temas tão importantes. Ela mencionou que, na última reunião, foi apresentado um projeto aprovado no GEF, com um financiamento de 3 milhões de dólares para tratar das emissões de mercúrio nas indústrias cimenteiras. Thaianne destacou a necessidade de uma instituição com expertise em emissões de mercúrio para atuar como agência implementadora no Brasil e pediu sugestões aos participantes.

Além disso, discutiram a necessidade de parceiros locais para a implementação e gestão de recursos, especialmente para a proposta de projeto MSP para armazenamento e destinação do mercúrio apreendido. Thaianne agradeceu a Mariana pela sugestão da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) da USP, que já tem experiência com projetos do GEF.

Thaianne solicitou que todos enviassem suas apresentações e sugestões de instituições para o e-mail indicado. Ela expressou sua gratidão pelo trabalho árduo de todos, reconhecendo a complexidade do tema e elogiando o comprometimento dos participantes. Encerrou a reunião desejando a todos uma boa tarde e lembrando-os de enviar as apresentações para o e-mail indicado no último slide que ela iria projetar.